

## **Jornalismo Profissional: Instrumento de Combate à Desinformação na Era da Comunicação Digital<sup>1</sup>**

Igor CORDEIRO<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

Este artigo discute a importância do jornalismo profissional para o combate à desinformação. Desde o advento da impressão por tipos móveis, responsável pela difusão da prática da leitura na Europa, nunca se produziu e consumiu tamanha quantidade de conteúdo informacional tal como ocorre no mundo contemporâneo, marcado pela influência exercida pelas mídias digitais. Em grande medida, isso foi impulsionado pela ampliação da infraestrutura de conexão à rede mundial de computadores a partir da década de 1990, o que contribuiu decisivamente para cujas pessoas situadas nas áreas mais remotas do planeta passassem a ter acesso à internet e à extensa quantidade e variedade de serviços e recursos disponíveis na web. Com isso surgiram então diversas e diferentes formas de produzir, compartilhar e consumir conteúdo à revelia dos meios de comunicação de massa ou da “grande mídia”, como preferem seus críticos mais radicais. Isso instaurou um fluxo de comunicação paralelo e independente da relação institucional e verticalizada que caracteriza os grandes veículos midiáticos e sua audiência, na qual as principais iniciativas de emissão são irradiadas dos espaços de poder legitimados da sociedade. Se outrora o conteúdo midiático disponível era produzido quase que exclusivamente por organizações e profissionais da comunicação, na atualidade, ele também é realizado pelos próprios usuários das novas mídias sociais digitais. Ao estudar esse fenômeno da cibercultura, Lemos (2003) o caracterizou como a *liberação do polo da emissão*. À medida que essas novas plataformas midiáticas foram se popularizando e conquistando seu espaço na sociedade, graças ao conjunto de potencialidades oferecidas pelas novas tecnologias digitais, que permitiram o relaxamento do controle da emissão, meios de comunicação de massa tradicionais, como a imprensa, passaram a ser cada vez mais tencionados por desafios de ordem comercial e profissional ante a ascensão de novas fontes que também postulam ocupar seu espaço como produtoras de conteúdo, noticioso

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação / Jornalismo da FACOM-UFBA, email: [igorcrd@hotmail.com](mailto:igorcrd@hotmail.com)

ou não. De acordo com Traquina (2005), o final do século XX foi um período marcado por um movimento crescente de críticas ao jornalismo e aos meios de comunicação de massa, em razão do sensacionalismo e da trivialidade com que a informação era abordada, de condutas invasivas que desrespeitam a privacidade e visam à exploração de escândalos e de demais questões sensíveis de natureza ético-profissional. Conforme essas críticas foram se tornando mais incisivas, a posição institucional historicamente conquistada e ocupada pelo jornalismo profissional de legítimo produtor de relatos fidedignos sobre a realidade passou a ser contestada, e com isso novos formatos de mídias sociais digitais, que também concorrem para a produção e o compartilhamento de conteúdo, passaram a reivindicar e disputar espaço nesse ambiente contemporâneo descentralizado de comunicação. Em razão disso, questionamentos sobre a falência e a prescindibilidade da instituição do jornalismo têm ganhado força. Esse novo panorama da comunicação midiática digital, entretanto, não ocorre sem produzir seus efeitos adversos, provocados pela profusão de vozes que ecoam causando a dissonância típica do ambiente digital, por onde circula livremente todo tipo de conteúdo: de informação a entretenimento, mas também bastante desinformação. Não por acaso, expressões como *pós-verdade*, *fatos alternativos*, *narrativa*, *fake news*, entre outras, têm se popularizado nos últimos anos. Ainda que o termo *fake news*, traduzido para o português como “notícia falsa”, revele uma contradição inerente, já que, em tese, a notícia sempre deve ter a busca da verdade como premissa básica, em obediência ao princípio da objetividade jornalística, isso não muda o fato de que muitos conteúdos tendenciosos, deturpados ou integralmente fraudulentos, têm sido massivamente compartilhados mediante o uso de tecnologias digitais e com roupagem noticiosa com o propósito de causar dúvida, confundir, persuadir ou dissuadir o público. De acordo com Gomes e Dourado (2019, p. 36), “Não são quaisquer relatos falsos, mas contrafações do próprio jornalismo”. É em tais circunstâncias que verdades e mentiras, informação e desinformação tendem a ser reproduzidas de forma indiscriminada e fora de contexto. Daí a razão da essencialidade do jornalismo profissional e das funções sociais que ele tem a cumprir, baseado em princípios éticos e técnicos de apuração de fatos e de redação, para fazer contraponto ao crescente volume de desinformação circulante nas redes sociais. O jornalismo profissional, enquanto tradicional instituição dotada de credibilidade, não se fez subitamente de um dia para o outro. Ao contrário, ele é o resultado de um longo processo

histórico de busca e afirmação de legitimidade até vir a se tornar um bem imprescindível à vida social contemporânea. Embora o advento da técnica de impressão, que deu origem à indústria jornalística, tenha acontecido a partir do Renascimento, a expansão e o desenvolvimento da imprensa como veículo de massa ocorrem no contexto da modernidade, em meio à efervescência política e econômica que marcou a ascensão da sociedade industrial moderna. “O jornalismo que conhecemos hoje nas sociedades democráticas tem suas raízes no século XIX. Foi durante o século XIX que se verificou o desenvolvimento do primeiro mass media, a imprensa” (TRAQUINA, 2005, p. 34). A mentalidade racionalizada da vida moderna, que convergiu no sentido de uma organização cada vez mais racional e burocratizada da sociedade, também exerceu grande influência em algumas das características e dos valores basilares que até hoje norteiam o campo do jornalismo profissional, o qual estava imerso no contexto de transformações em curso durante o século XIX. De acordo com Traquina (2005, p. 34), sob a influência dos ideais vigentes à época, este novo paradigma consagrou características e princípios como notícia, objetividade, noção de serviço público, independência, busca da verdade, os quais ainda hoje orientam a atividade jornalística profissional. Embora a queda nas vendas, o enfraquecimento da credibilidade e a migração da audiência para outras mídias possam enganosamente sugerir o declínio da atividade jornalística, ainda assim, não se deve negligenciar que o jornalismo é um campo profissional arraigado na vida social e investido de uma legitimidade institucional construída historicamente. Ao analisar a estrutura da comunicação midiática digital no ciberespaço, Levy (1999, p. 188) levanta questionamentos sobre a necessidade do trabalho dos jornalistas para manter o público atualizado em uma realidade de ampla possibilidade de acesso à internet e de participação de todos, a qual permite que indivíduos busquem as informações de seu interesse prescindindo de intermediários. Ao contrário do que defende o autor, entretanto, o contexto comunicacional contemporâneo permite interpretações diversas. Uma instituição enraizada na vida social não desaparece repentinamente. O jornalismo profissional produz um efeito de ancoragem em relação à realidade, visto que ajuda a construir uma representação dos principais acontecimentos da esfera pública. Sentir-se informado reforça a experiência de pertencimento à sociedade, pois reduz a sensação de estar à deriva e em estado de isolamento. O consumo de informações cotidianas é um meio de se inserir em um contexto histórico, econômico, político e cultural

(CHRISTOFOLETTI, 2019). Análises apocalípticas sobre o jornalismo, talvez, sejam motivadas pelo fato de este campo profissional estar historicamente identificado com o seu suporte impresso, que obviamente está em vias de desaparecer com a irreversível redução das tiragens dos jornais. A essência do trabalho jornalístico, no entanto, consiste na capacidade de identificar e analisar criticamente os acontecimentos mais relevantes da atualidade e levá-los ao conhecimento do público sob a forma de notícias. Por isso, entendemos que quanto maior o acesso às redes digitais e a participação do público nesse ambiente, maior também será o dilúvio informacional produzido no ciberespaço (LEVY, 1999). Embora isso possa sugerir maior liberdade de informação, livre de qualquer controle hierárquico, poucas pessoas estariam dispostas a investir diariamente tempo e esforço para selecionar, avaliar, organizar, priorizar e difundir as informações mais relevantes para o interesse público. Por isso, essa tarefa de curadoria exercida pelo jornalismo profissional tem se tornado cada vez mais imprescindível para o combate à desinformação no contexto comunicacional contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; mídias sociais; comunicação digital; desinformação; *fake news*.

## REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri – SP. Estação das Letras e Cores, 2019.

GOMES, Wilson & DOURADO, Tatiana. **Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33/41754>. Acesso em 09 de abril de 2022.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina. Porto Alegre, 2003. p.11-23. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2022.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015. 53 p. – (Coleção Cibercultura / Lab404)

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca On-line de Ciência da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1967.